**USO DE PLANTAS PARA TRATAMENTO DA ANSIEDADE NO CONTEXTO DO SABER POPULAR E PROPRIEDADES ANSIOLÍTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Araújo Felizardo; Marta Maria Martins Brazil; Matheus Alves Custódio; Brena Fernandes Custódio; Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão.

tatianafelizardo@hotmail.com; izabel.lemos@urca.br.

Fonte de apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

**Resumo****:**  Os tratamentos predominantes para transtornos de ansiedade são antidepressivos, benzodiazepínicos e hipnóticos, mas o tratamento farmacológico segue acompanhado de efeitos adversos, alta taxa de abandono, dependência e resposta terapêutica ineficaz. Alguns optam por empregar um tratamento adjuvante ou substituto à terapia farmacológica, destacando-se a fitoterapia nesse contexto.

**Objetivo:** Identificar plantas utilizadas para o tratamento da ansiedade no âmbito das práticas populares em saúde.

**Método:** Revisão Integrativa de Literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scopus e Web of Sciences, através da associação dos termos “Anxiety”, “Traditional Medicine” e “Medicinal Plants. Os artigos foram categorizados e organizados segundo as espécies mencionadas, as partes utilizadas, os preparos tradicionais mencionados e se há evidência na literatura científica de propriedades farmacológicas com efeito sob o SNC.

**Resultados:** 13 estudos foram incluídos na amostra final. 54 espécies foram mencionadas e apenas 9 plantas não apresentaram atividade ansiolítica, sedativa ou hipnótica, com depressão do sistema nervoso central registrada na literatura.

**Conclusão:** Observou-se que há registros sobre plantas para o tratamento da ansiedade por comunidades tradicionais, bem como estudos que apontam propriedades ansiolíticas para a vasta maioria das espécies identificadas, evidenciando a consonância, muitas vezes observada, entre saber popular e saber biomédico.

**Palavras-chave**: Plantas medicinais, ansiedade, propriedades ansiolíticas, saber popular.

***USE OF PLANTS TO TREAT ANXIETY IN THE CONTEXT OF POPULAR KNOWLEDGE AND ANXIOLYTIC PROPERTIES: an integrative review.***

**Abstract:** The predominant treatments for anxiety disorders are antidepressants, benzodiazepines and hypnotics, but pharmacological treatment is still accompanied by adverse effects, high dropout rate, dependence and ineffective therapeutic response. Some choose to employ an adjuvant or substitute treatment for pharmacological therapy, highlighting phytotherapy in this context.

**Objective**: To identify plants used to treat anxiety in the context of popular health practices.

**Method**: Integrative Literature Review. The research was conducted in the Scopus and Web of Sciences databases, through the association of the terms “Anxiety”, “Traditional Medicine” and “Medicinal Plants. The articles were categorized and organized according to the species mentioned, the parts used, the traditional preparations mentioned and whether there is evidence in the scientific literature of pharmacological properties with an effect on the CNS.

**Results**: 3 studies were included in the final sample. 54 species were mentioned and only 9 plants did not show anxiolytic, sedative or hypnotic activity, with central nervous system depression reported in the literature.

**Conclusion**: It was observed that there are records about plants for the treatment of anxiety by traditional communities, as well as studies that point to anxiolytic properties for the vast majority of identified species, showing the consonance, often observed, between popular knowledge and biomedical knowledge.

**Keywords**:Medicinal plants, anxiety, anxiolytic properties, popular knowledge.

***USO DE PLANTAS PARA EL TRATAMIENTO DE LA ANSIEDAD EN LO CONTEXTO DEL CONOCIMIENTO POPULAR Y LAS PROPIEDADES ANSIOLÍTICAS: una revisión integrativa.***

**Resumen:**  Los tratamientos predominantes para los trastornos de ansiedad son los antidepresivos, las benzodiazepinas y los hipnóticos, pero el tratamiento farmacológico aún se acompaña de efectos adversos, alta tasa de abandono, dependencia y respuesta terapéutica ineficaz. Algunos optan por emplear un tratamiento adyuvante o sustitutivo de la terapia farmacológica, destacando la fitoterapia en este contexto.

**Objetivo**: Identificar las plantas utilizadas para el tratamiento de la ansiedad en el contexto de las prácticas populares de salud.

**Método**: Revisión Integrativa de la Literatura. La investigación se realizó en las bases de datos Scopus y Web of Sciences, a través de la asociación de los términos “Ansiedad”, “Medicina Tradicional” y “Plantas Medicinales. Los artículos fueron categorizados y organizados según las especies mencionadas, las partes utilizadas, los preparados tradicionales mencionados y si existe evidencia en la literatura científica de propiedades farmacológicas con efecto sobre el SNC.

**Resultados**: 13 estudios fueron incluidos en la muestra final. Se mencionaron 54 especies y solo 9 plantas no mostraron actividad ansiolítica, sedante o hipnótica, con depresión del sistema nervioso central reportada en la literatura.

**Conclusión**: Se observó que existen registros sobre plantas para el tratamiento de la ansiedad por parte de las comunidades tradicionales, así como estudios que apuntan propiedades ansiolíticas para la gran mayoría de las especies identificadas, mostrando la consonancia, muchas veces observada, entre el saber popular y el saber biomédico.

**Palabras clave:** Plantas medicinales, ansiedad, propiedades ansiolíticas, conocimiento popular.

**INTRODUÇÃO**

Estudos epidemiológicos evidenciam a alta prevalência dos transtornos de ansiedade em todo o mundo. Desse modo, destaca-se que, os transtornos de ansiedade, representam a classe predominante de condições psiquiátricas, sendo ainda mais prevalentes que os transtornos de humor. Assim, embora essa frequência destoe acentuadamente em cada país, estima-se que 7,3% da população mundial apresente algum diagnóstico associado aos quadros de ansiedade patológica(1). Esse impacto é observado nos serviços de saúde, considerando que cerca de 10% dos atendimentos prestados em nível de atenção básica no mundo são direcionados para o manejo dessas condições psiquiátricas(2).

Embora a ansiedade caracterize-se como uma condição normal, ou uma resposta de adaptação do organismo, propulsora do desempenho, com envolvimento de componentes psicológicos e fisiológicos, ela passa a ser patológica quando a intensidade ou frequência da resposta não corresponde à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione, exacerbando também a capacidade de autocontrole da resposta por parte do indivíduo com a cessação de um estímulo identificado(3).

Assim, os transtornos de ansiedade se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativos por serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento. Dessa forma, a terminologia transtorno de ansiedade é referenciada em várias situações, como: ansiedade generalizada, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, fobias e, indiretamente, em outras condições médicas(4).

No que diz respeito aos tratamentos predominantes para os transtornos de ansiedade, tem-se destaque para o uso de antidepressivos, dos benzodiazepínicos e dos hipnóticos. Contudo, o uso desses psicofármacos segue acompanhado de algumas desvantagens, a saber: efeitos adversos severos, alta taxa de abandono do plano terapêutico, riscos associados à dependência e resposta terapêutica ineficaz.Por essas razões, alguns optam por empregar um tratamento adjuvante ou substituto ao tratamento farmacológico prescrito. Nesse âmbito, as espécies vegetais emergem como relevante recurso utilizado(5-7).

Frisa-se que – embora o uso de espécies vegetais nos seus mais diferentes preparos para fins terapêuticos (chás, emplastros, xaropes) seja utilizado por populações urbanas e rurais – são nas comunidades tradicionais, caracterizadas pelo conhecimento cultural diferenciado e pela oralidade na perpetuação do saber popular, que essas práticas são largamente desenvolvidas e alicerçadas no arcabouço identitário dessas populações, representando um vasto campo de investigação para os estudos etnobiológicos.

Dessa forma, considerando a notável relevância epidemiológica referente aos transtornos de ansiedade(1) e que o uso seguro e racional de plantas, por vezes, mostra-se eficaz como tratamento adjuvante para as mais diversas patologias e sintomas, não apenas por relatos individuais, mas com base em ensaios farmacológicos controlados que, não raro, apoiam os usos etnomédicos de muitas espécies (10), o estudo tem por objetivo identificar plantas utilizadas para o tratamento da ansiedade no âmbito das práticas populares em saúde.

**MÉTODOS**

A pesquisa caracteriza-se como uma Revisão Integrativa de Literatura(11). A busca dos artigos e seleção da amostra ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2017. Para a referida pesquisa foram utilizados protocolos sistemáticos de busca, sendo utilizadas as bases de dados *Web of Science* (WOS) e *Scopus*.

Na WOS foi utilizado o formulário de pesquisa avançada, associando os termos: “Anxiety”, “Traditional Medicine” e “Medicinal Plants”. A associação ocorreu mediante a seleção por tópicos, do seguinte modo (TS): TS = (Anxiety and Traditional Medicine and Medicinal Plants).

Na base de dados da *Scopus* (*Elsevier*) foi empregado o formulário de busca: “Document Search”, onde se aplicou a associação com os termos previamente elencados para a base de dados Web of Science, a associação ocorreu da subsequente maneira: “Anxiety”, “Traditional Medicine” e “Medicinal Plants”.

Os critérios de inclusão e de exclusão adotados foram aplicados para as duas bases de dados consultadas. No que se refere aos critérios de inclusão, tem-se: artigos publicados em texto completo, entre 1987 e 2017, nos idiomas inglês, espanhol e português que retratam a temática mediante a associação dos termos: “Anxiety”, “Traditional Medicine” e “Medicinal Plants”.

Referente aos critérios de exclusão, são eles: artigos duplicados, estudos com resultados e análises inconclusivas, artigos que não façam parte do sistema “*open access*” e estudos que não se classifiquem como pesquisa de campo ou revisões de literatura. Após a aplicação dos critérios de pesquisa e seleção da amostra (Figura 1), os artigos foram categorizados de acordo com as características apresentadas por cada estudo.

Assim, os artigos selecionados foram organizados sistematicamente segundo o local da realização da pesquisa, o ano de publicação, a revista escolhida para publicação, as espécies mencionadas e partes utilizadas, os preparos tradicionais e se há evidência na literatura de propriedades farmacológicas ansiolíticas para a espécie.

Ressaltando que não se adotou classificações em nível de evidência, em detrimento do tocante estudo não se enquadrar em uma pesquisa com abordagem clínica ou com finalidade de indicação terapêutica. Posteriormente, a apresentação dos dados foi concretizada mediante a elaboração de quadros descritivos.

**RESULTADOS**

*Seleção dos estudos para a amostra*

O processo de inclusão e de exclusão dos artigos para compor a amostra do presente estudo está exposto no fluxograma 1 (Figura 1).

**Figura 1.** Processo de Seleção dos artigos para a amostra

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Através da busca realizada na base de dados Web of Science, com o formulário de pesquisa avançado, associando os termos (TS1): Anxiety and Medicinal Plants foram encontrados inicialmente 197 artigos, 155 artigos originais e 42 revisões. Aplicando a categoria de interesse à referente pesquisa, a saber: Integrative Complementary Medicine, restaram 56 artigos.

Por sua vez, associando os termos (TS2): Anxiety and Traditional Medicine foram encontrados inicialmente 531 artigos, sendo desse total 454 artigos originais e 75 revisões de literatura. Utilizando a categoria de interesse, foram obtidos 158 artigos.

No que diz respeito à base de dados da Scopus, utilizando o formulário Document Search, os termos foram associados da seguinte forma: Anxiety and Traditional Medicine and Medicinal Plants. sendo encontrados 215 artigos, onde 156 são artigos originais e 59 são revisões, para a Scopus, não pode ser adotada a utilização de categorias, em virtude do formulário não apresentar essa alternativa. Posteriormente, após leitura criteriosa dos títulos, resumos, descritores, texto completo e aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão previamente elencados, a amostra final totalizou 13 artigos.

*Caracterização da amostra*

A seguir, os artigos foram organizados segundo título, periódico, cidade e ano de publicação, conforme dados expressos na tabela 1 (TAB 1).

**TAB 1.** Caracterização dos estudos incluídos na amostra final

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Título da Pesquisa | Periódico | Cidade de Publicação | Ano |
| The role of complementary and alternative therapies in women’s mental health | Women’s Mental Health | New York | 2002 |
| A review of the taxonomy, ethnobotany, chemistry and pharmacology of *Sutherlandia frutescens* (Fabaceae) | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2008 |
| Phytotherapy and psychiatry: Bibliometric study of the scientific literature from the last 20 years | Phytomedicine | Stuttgart | 2008 |
| Kava: a comprehensive review of efficacy, safety, and psychopharmacology | Australian and New Zealand Journal of Psychiatry | Melbourne | 2011 |
| Formulas Used by Tibetan Doctors at Men-Tsee Khang in India for the Treatment of Neuropsychiatric Disorders and Their Correlation with Pharmacological Data | Phytotherapy Research | London | 2013 |
| Botany, traditional uses, phytochemistry and pharmacology of *Apocynum**venetum* L. (Luobuma): A review | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2012 |
| Coriander (*Coriandrum sativum* L.): A PotentialSource of High-Value Components for FunctionalFoods and Nutraceuticals- A Review | Phytotherapy Research | London | 2013 |
| *Passiflora Incarnata* L.: Ethnopharmacology,clinical application, safety and evaluation of clinical trials | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2013 |
| Traditional usage, phytochemistry and pharmacology of the South African medicinal plant *Boophone disticha* (L.f.) Herb.(Amaryllidaceae) | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2014 |
| *Melissa officinalis* L. A review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2016 |
| Ethnobotany, phytochemistry and neuropharmacological effects of *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae): A review | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2016 |
| Phytotherapy for anxiety in Iran: A review of the most important. Anti-anxiety medicinal plants | Journal of Chemical and Pharmaceutical Sciences | Andhra Pradesh | 2016 |
| Mexican medicinal plants with anxiolytic or antidepressant activity: Focus on preclinical research | Journal of Ethnopharmacology | Limerick | 2016 |

**Fonte: Elaborada pelos autores.**

No que diz respeito às espécies encontradas nos referidos estudos, seguem dados na tabela 2 (TAB. 2)

**TAB 2**. Espécies utilizadas por populações tradicionais para o tratamento da ansiedade

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Espécies Mencionadas | Nome Vernáculo\* | Partes Utilizadas | Modo de Preparo | Ação no SNC# |
| *Achillea millefolium* | Mil folhas | Flores | Infusão. | + |
| *Agastache mexicana*  | Melissa roxa | Folhas e flores | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Annona cherimola* | Chirimoya | Folhas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Annona diversifolia* | Ilama | Folhas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Annona purpurea Moc. & Sesséex dunal* | Chincuya | Folhas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Apocynum venetum*  | Luobuma | Folhas | Infusão  | + |
| *Aquilaria agallochum* | Aloés | Não há registro na literatura consultada. | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Boophone disticha*  | Bolbo veneno | Bulbo | Infusão | + |
| *Byrsonima crassifolia*  | Murici | Folhas, sementes e frutos | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Carum carvi* | Cominho | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | + |
| *Carthamus tinctorius* | Açafrão-bastardo | Não há registro na literatura consultada | Bálsamo/ sumo | + |
| *Casimiroa edulis la llave & lex.* | Sapote branco | Folhas, semente e frutos | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Cassia fistula* | Canafístula | Não há registro na literatura consultada | Bálsamo/ sumo | + |
| *Cinamomum cassia* | Cassia | Não há registro na literatura consultada. | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Clinopodium mexicanum (benth.) Govaerts* | Bálsamo de hortelã | Folhas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Coriandrum sativum*  | Coentro | Sementes | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Crocus sativus*  | Açafrão | Extrato aquoso | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Cymbopogon citratus*  | Capim santo | Folhas | Infusão. | + |
| *Dracocephalum moldavica* | Limão chinês | Folhas | Infusão. | + |
| *Foeniculum vulgare* | Erva-doce | Sementes | Infusão e Decocto. | + |
| *Galphimia glauca.* | Flor de estrela | Não há registro na literatura consultada. | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Hypericum perforatum* | Erva de São João | Flores | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Ipomoea stans* | Pegajosa | Folhas | Infusão. | + |
| *Justicia spicigera* | Erva azul | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Lavandula stricta*  | Lavanda |  | Bálsamo/ sumo | - |
| *Loeselia mexicana* | Futto | Fruto | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Magnolia dealbata*  | Elosuchi | Folhas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Matricaria chamomilla*  | Camomila | Flores | Infusão. | + |
| *Melissa officinalis* | Erva-cidreira | Folhas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Mimosa albida* | Unha de gato | Raízes | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Montanoa frutescens* | Tronadora | Não há registro na literatura consultada. | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Montanoa tomentosa* | Pirimo blanco | Não há registro na literatura consultada. | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Myristica fragrans* | Noz-moscada | Sementes | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Passiflora incarnata*  | Flor-da-paixão | Flores | Infusão. | + |
| *Petiveria alliacea* | Guiné | Corpo, pó e raízes | Decocção ou infusão. | + |
| *Phyllanthus emblica* | Sarandi | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Pimpinella anisum*  | Erva-doce | Não há registro na literatura consultada | Bálsamo/ sumo | + |
| *Piper methysticum* | Kava kava | Raízes e rizomas secos | Maceração | + |
| *Pterocarpus santalinus* | Sândalo vermelho | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Rollinia mucosa*  | Biribia | Sementes | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Rosa damascene* | Rosa damasco | Não há registro na literatura consultada | Bálsamo/ sumo | + |
| *Santalum album* | Sândalo | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Scutellaria lateriflora* | Maltantsin | Folha, flores e caule | Maceração | + |
| *Sutherlandia frutescens* | Wildegansie | Folhas | Infusão/ Tônico | + |
| *Syzygium aromaticum* | Cravo | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Terminalia bellirica* | Belerica | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Terminalia chebula* | Myrobalan preto | Não há registro na literatura consultada | Não há registro na literatura consultada | - |
| *Ternstroemia pringlei (rose)*  | Tilia | Flores | Decocção ou infusão. | + |
| *Ternstroemia sylvatica* | Flor de Tila | Flores | Infusão | + |
| *Tilia americana* | Cyrimbo | Flores | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Tilia tomentosa* | Tilo plateado | Não há registro na literatura consultada. | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Trigonella foenum-graecum* | Feno | Não há registro na literatura consultada | Bálsamo/ sumo | + |
| *Valeriana edulis* | Erva do gato | Raízes e Rizomas | Não há registro na literatura consultada. | + |
| *Zingiber officinale* | Gengibre | Rizomas | Não há registro na literatura consultada. | + |

 \* Para algumas espécies exóticas não há adaptações do nome popular no idioma português.

# Presença/ausência de atividade ansiolítica, sedativa ou hipnótica, com depressão do SNC (+/-)

**Fonte: Elaborado pelos autores**

No total, 54 espécies foram mencionadas pelos 13 estudos incluídos na amostra final. Além dos dados referentes às indicações das espécies, foi consultada na literatura quais das plantas relatadas apresentavam propriedades farmacológicas ansiolíticas verificadas por meio de protocolos experimentais. Desse modo, apenas 9 plantas (16,66%) da amostra não apresentaram atividade ansiolítica, sedativa ou hipnótica, com depressão do SNC, mediante interação com neuroreceptores específicos do tipo GABAA, relevantes para os mecanismos de ação dos ansiolíticos clássicos, a saber barbitúricos e benzodiazepínicos.

**DISCUSSÃO**

Frente aos resultados da pesquisa realizada, foi possível catalogar 54 espécies utilizadas para o tratamento da ansiedade em diversas comunidades no mundo, evidenciando a relevância das práticas de saber popular no tratamento de quadros e sintomas psicopatológicos(12).

Dentre as espécies mencionadas, para a pesquisa de Peeke e Frishett(13) foi citada especificamente para o tratamento da ansiedade as espécies *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*, ambas com propriedades medicinais ansiolíticas largamente conhecidas na literatura, apoiadas por estudos farmacológicos (14).

No que diz respeito à pesquisa de Wyk e Albrecht(15), os autores trouxeram dados da planta *Sutherlandia frutescens,* espécie nativa utilizada por tribos indígenas da África do Sul. As folhas podem ser utilizadas em formas de chá por infusão ou para compor tônicos caseiros. As atividades ansiolíticas da referida planta já foram reportadas na literatura, embora com resultados contrastantes que apontam para uma ação não sedativa em doses baixas ou efeito sedativo moderado a baixo(16,17).

Para o relevante estudo de García,*et al*.(18), foram apontadas três espécies: *Hypericum perforatum, Valeriana officinalis* e*,* novamente, *Piper methysticum*, sendo a *P. methysticum* a única espécie apontada para transtornos de ansiedade.

Nesse ínterim, menciona-se a pesquisa de Sarris, LP e Schweitzer(19), na qual foi evidenciada que a espécie tem efeitos equivalentes a agentes sintéticos, tal como a Buspirona, um ansioseletivo, que atua a nível de receptores serotoninérgicos. Além disso, já foram sintetizados fitoterápicos com seus constituintes.

Na pesquisa de Antonio, *et al*.(12), sobre espécies utilizadas por médicos tibetanos, foram apontadas dois tipos de fórmulas que poderiam ser utilizadas como bálsamo/sumo: *Bimala* e *Sok zin*, os referidos preparos continham nos seus constituintes 8 espécies, a saber: *Achilarea agalochun; Carum carvi; Mystirica frragans; Syzygium aromaticum; Terminalia bellirica; Santalum album; Phyllanthus emblica* e *Carthamus tinctorius.* Das referidas espécies, apenas *T. Bellirica; S. álbum* e *P. emblica* não apresentaram propriedades medicinais ansiolíticas.

No estudo de Xie, Zhang, Wang e Hu(20) foi destacada a espécie *Apocynum venetum*, conhecido como Luobuma ou Rafuma, extremamente popular no contexto da medicina tradicional chinesa, sendo bastante utilizada na região de Lop Nor. Sua forma de preparo popular envolve o uso de folhas para chás obtidos por infusão.

Por sua vez, a pesquisa de Sahib *et al*.(21) destaca a espécie *Coriandrum sativum*, também conhecida como coentro. Sua utilização em forma de chás, a partir das suas folhas, é mais popular no Irã. Nesse país, o coentro tem uma longa história de uso medicinal para prevenir convulsões, insônia, perda de apetite e ansiedade. Curiosamente, segundo apontam os autores, o coentro apresenta atividade antiespaemódica e ansiolítica. Destaca-se que foram identificados efeitos ansiolíticos comparável ao diazepam (0,3 mg/kg), efeito sedativo e relaxante muscular em seus extratos, pelo mecanismo de ação que associa redução da atividade espontânea e neuromuscular de uma maneira dose-dependente.

Considerando a espécie *Passiflora incarnata,* abordada porMiroddi *et al.*(22), destaca-se que a referida planta, também conhecida popularmente como flor-da-paixão, apresenta uma vasta gama de registros para usos tradicionais, geralmente associados ao tratamento da insônia, da ansiedade, das neuralgias, e das convulsões. No Brasil, os autores destacam seus usos para ação analgésica, antiespasmódica, antiasmática, como agente anti-glicêmico e para ação sedativa, por otimizar a ação benzodiazepínica em receptores do GABA.

Para o estudo de Nair e Staden(23), foi apresentada a espécie *Boophone disticha*, com amplo uso tradicional na África do Sul e histórico de saber tradicional vinculado às tribos indígenas da região. Para as desordens neurológicas, além da ansiedade figuram indicações para depressão, insônia, paralisia, demência, “fufunya” (caracterizada como um tipo de histeria) e psicoses, com preparos tradicionais distintos para cada quadro neurológico. No que tange à ansiedade, é destacado o uso do bulbo, na forma do preparo de chás por infusão. Frisa-se que na literatura há registros acerca das propriedades ansiolíticas da *B. disticha*(24).

Ainda outra espécie identificada foi *Melissa Officinalis*, os registros relacionados às suas ações terapêuticas datam de 2000 anos, em especial para a medicina tradicional Europeia. Segundo Shakeri, Sahebkar e Javadi, estudos demostraram que o uso das folhas da planta diminuiu consideravelmente a ansiedade, como também os sintomas somáticos associados(25).

Por sua vez, na pesquisa nacional conduzida por Luz *et al*.(26) foram reportadas as características botânicas, fitoquímicas, farmacológicas e de uso tradicional da espécie *Petiveria alliacea.* Os pesquisadores destacaram que a referida planta, também denominada popularmente de guiné, é utilizada na medicina tradicional para o tratamento de desordens que acometem o sistema nervoso central (SNC), tais como memória fraca e aprendizado, dessa planta utilizam-se várias partes, como a raiz. Salienta-se que os efeitos ansiolíticos não são plenamente esclarecidos(27).

No estudo de Nikfarjam, Bahmani e Heidari-Soureshjani(28) foram indicadas 7 plantas: *Lavandula stricta*; *Pimpinella anisum, Achillea millefolium, Trigonella foenum-graecum, Cassia fistula, Passiflora incarnata* e *Rosa damascene.* Sobre a espécie *Lavandula stricta* não há relatos na literatura acerca da sua atividade ansiolítica, apenas da sua atividade antioxidante(29). Com respeito à *Pimpinella anisum,* há achados sobre suas atividades no âmbito da depressão, da memória e da ansiedade(30).

Já para *Achillea millefolium* e *Trigonella foenum-graecum* foram encontradas propriedades sedativas, com potencial ansiolíticos(31,32) e *Cassia fistula* apresentou potencial ansiolítico e hipnótico em estudo pré-clínico(33), assim como a espécie *Rosa damascene*, além das atividades anticonvulsivante, antidepressivas e analgésicas(34).

Nesse âmbito, no importante levantamento feito por Rubalcava e Camarena(35), foram identificadas 31 espécies. As plantas mencionadas são: *Agastache mexicana Annona cherimola; Annona diversifolia; Annona purpurea Moc. & Sesséex dunal; Byrsonima crassifólia; Casimiroa edulis la llave & lex.; Cinamomum cassia; Clinopodium mexicanum (benth.) Govaerts; Crocus sativus; Cymbopogon citratus; Dracocephalum moldávica; Foeniculum vulgare; Galphimia glauca; Ipomoea stans; Justicia spicigera; Loeselia mexicana; Magnolia dealbata; Matricaria chamomilla; Mimosa álbida; Montanoa frutescens; Montanoa tomentosa; Pterocarpus santalinus; Rollinia mucosa; Scutellaria lateriflora; Terminalia chebula; Ternstroemia pringlei (rose); Ternstroemia sylvatica; Tilia americana; Tilia tomentosa; Valeriana edulis e Zingiber officinale.*

De acordo com os autores, para todas as espécies há indicações de uso para o tratamento tradicional da ansiedade. Contudo, a partir de levantamentos farmacológicos, não foi possível identificar ensaios pré-clínicos com protocolos para ansiedade para as espécies: *Justicia spicigera; Mimosa álbida; Pterocarpus santalinus e Terminalia chebula.*

Além disso, apesar de sua relevância mediante levantamento apurado de espécies, o estudo apresenta fragilidades, tais como: falta de indicações de partes das plantas utilizadas pelo saber popular por um número considerável de espécies apontadas pelos autores, bem como ausência de informações precisas acerca das formas de usos tradicionais para a maioria das espécies descritas(35).

Portanto, a partir do levantamento realizado, observou-se que, em diferentes países, considerando a temática do uso de espécies vegetais para tratar a ansiedade, há registros da utilização de plantas por comunidades tradicionais, bem como da eficácia dessas espécies através de pesquisas que demonstram suas atividades farmacológicas, evidenciando a consonância, muitas vezes observada, entre saber popular e saber biomédico.

**REFERÊNCIAS**

1. Stein DJ, Scott KM, Jonge P, Kessler RC. Epidemiology of anxiety disorders: from surveys to nosology and back. Dialogues in clinical neuroscience, 2017; 19(2):127–136. Disponível em : https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5573557/
2. Murcho N, Pacheco E, Jesus SN. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. Revista Portuguesa de Enfermagem em Saúde mental, 2016; 15:30-36.Disponível em :

<https://www.researchgate.net/publication/315481695_Transtornos_mentais_comuns_nos_Cuidados_de_Saude_Primarios_Um_estudo_de_revisao>

1. Dunsmoor JE, Paz R. Fear Generalization and Anxiety: Behavioral and Neural Mechanisms. Biological psychiatry, 2015; 78(5):336-343. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25981173/
2. Park SC, Kim YK. Anxiety Disorders in the DSM-5: Changes, Controversies, and Future Directions. Advances in experimental medicine and biology, 2020; 1191:187-196. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32002930/
3. Yeung KS, Hernandez M, Mao JJ, Haviland I, Gubili J. Herbal medicine for depression and anxiety: A systematic review with assessment of potential psycho-oncologic relevance. Phytotherapy Research, 2018; 32(5):865-891. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29464801/
4. Goyatá SLT, Avelino CCV, Santos SVM, Souza Jr DI, Gurgel MDSL, Terra FS. Effects from acupuncture in treating anxiety: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016; 69(3):564-71. Disponível em : https://www.scielo.br/j/reben/a/nFTpYKy5K4GY9JRXZ7FvcRc/?lang=en&format=pdf
5. Karadag E, Samancioglu S, Ozden D, Bakir E. Effects of aromatherapy on sleep quality and anxiety of patients. Nursing Critical Care, 2017; 22(2):105-112. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26211735/
6. Ahmed HM. Ethnopharmacobotanical study on the medicinal plants used by herbalists in Sulaymaniyah Province, Kurdistan, Iraq. Journal of ethnobiology and ethnomedicine, 2016; 12:8. Disponível em : https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-016-0081-3
7. Brasil AX, Barbosa MO, Lemos ICS, Lima CINF, Delmondes GA, Lacerda GM, *et al*. Preference analysis between the use of drugs and plants in pain management in a quilombola community of the state of Ceará, Brazil. Journal of Medicinal Plants Research, 2017; 11(48): 770-777. Disponível em : https://academicjournals.org/journal/JMPR/article-full-text/6903A6867051
8. Mata R, Figueroa M, Navarrete A, Rivero-Cruz I. Chemistry and Biology of Selected Mexican Medicinal Plants. Progress in the Chemistry of Organic Natural Products, 2019; 108:1-142. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30924013/
9. Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing The Methodology Of An Integrative Review. Scandinavian Journal Of Caring Sciences, 2016; 30(4):662-669. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30924013/
10. Antonio RL, Kozasa EH, Galduróz JCF, Dorjee Y, Kalsang T, Norbu T, *et al*. Formulas Used by Tibetan Doctors at Men‐Tsee‐Khang in India for the Treatment of Neuropsychiatric Disorders and Their Correlation with Pharmacological Data. Phytotherapy Research, 2013; 27(4):552-563. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22674653/
11. Peeke PM, Frishett S. The role of complementary and alternative therapies in women's mental health. Primary Care, 2002; 29(1):183-197. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11856666/
12. Kumar V, Jaiswal AK, Singh PN, Bhattacharya SK. Anxiolytic activity of Indian Hypericum perforatum Linn: an experimental study. Indian journal of experimental biology, 2000; 38(1):36-41. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11233082/
13. Van Wyk BE, Albrecht C. A review of the taxonomy, ethnobotany, chemistry and pharmacology of Sutherlandia frutescens (Fabaceae). Journal of ethnopharmacology, 2008; 119(3):620-629. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18761068/
14. Smith C, Van Vuuren MJ. Central and peripheral effects of Sutherlandia frutescens on the response to acute psychological stress. Experimental biology and medicine, 2014; 239(1):123-128.

Disponível em : https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1535370213510253?journalCode=ebmb

1. Stafford GI, Jäger AK, Van Staden J. Activity of traditional South African sedative and potentially CNS-acting plants in the GABA-benzodiazepine receptor assay. Journal of ethnopharmacology,2005;100(1):210-215. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16054530/
2. García GP, López MF, Rubio G, Martín AB, Alamo C. Phytotherapy and psychiatry: Bibliometric study of the scientific literature from the last 20 years. Phytomedicine 2008; 15(8):566-576.doi:[10.1016/j.phymed.2008.04.014](https://doi.org/10.1016/j.phymed.2008.04.014). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18583120/>
3. Sarris J, La PE, Schweitzer I. Kava: a comprehensive review of efficacy, safety, and psychopharmacology. Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, 2011; 45(1):27-35. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21073405/>
4. Xie W, Zhang X, Wang T, Hu J. Botany, traditional uses, phytochemistry and pharmacology of Apocynum venetum L. (Luobuma): A review.J. ethnopharmacol. 2012 [citado 2017 Out 21];141(1):1-8. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22421379/>
5. Sahib NG, Anwar F, Gilani AH, Hamid AA, Saari N, Alkharfy KM. Coriander (Coriandrum sativum L.): A Potential Source of High-Value Components for Functional Foods and Nutraceuticals- A Review. Phytotherapy Research, 2013; 27(10):1439-1456. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23281145/>
6. Miroddi M, Calapai G, Navarra M, Minciullo PL, Gangemi S. Passiflora incarnata L.: Ethnopharmacology, clinical application, safety and evaluation of clinical trials. Journal of ethnopharmacology, 2013; 150(3):791-804. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24140586/
7. Nair JJ, Staden J. Traditional usage, phytochemistry and pharmacology of the South African medicinal plant Boophone disticha (L.f.) Herb.(Amaryllidaceae).Journal of ethnopharmacology, 2014; 151(1):12-26. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24211396/
8. Pote W, Musarira S, Chuma, D, Gadaga LL, Mwandiringana E, Tagwireyi D. Effects of a hydroethanolic extract of Boophone disticha bulb on anxiety-related behaviour in naive BALB/c mice. Journal of ethnopharmacology*,* 2018; 214:218-224. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29223391/
9. Shakeri A, Sahebkar A, Javadi B. Melissa officinalis L. A review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. Journal of ethnopharmacology, 2016; 188:204-228. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27167460/
10. Luz DA, Pinheiro AM, Silva ML, Monteiro MC, Prediger RD, Ferraz Maia CS, *et al*. Ethnobotany, phytochemistry and neuropharmacological effects of Petiveria alliacea L. (Phytolaccaceae): A review. Journal of ethnopharmacology, 2014; 153(1):641-649. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26944236/
11. Blainski A, Piccolo VK, Mello JC, de Oliveira RM. Dual effects of crude extracts obtained from Petiveria alliacea L. (Phytolaccaceae) on experimental anxiety in mice.  Journal of ethnopharmacology, 2010; 128(2):541-4. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20079419/
12. Nikfarjam M, Bahmani M, Soureshjani SH. Phytotherapy for anxiety in Iran: A review of the most important. Anti-anxiety medicinal plants.Journal of Chemical and Pharmaceutical Sciences, 2016; 9(3):1235-1241. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/309078491\_Phytotherapy\_for\_anxiety\_in\_Iran\_A\_review\_of\_the\_most\_important\_Anti-Anxiety\_medicinal\_plants
13. Alizadeh A, Aghaee Z. Essential oil constituents, phenolic content and antioxidant activity of Lavandula stricta Delile growing wild in southern Iran. Natural Products Research, 2016; 30(19):2253-7. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26959122/
14. Aydin E, Hritcu L, Dogan G, Hayta S, Bagci E. The effects of inhaled Pimpinella peregrina essential oil on scopolamine-induced memory impairment, anxiety, and depression in laboratory rats. Molecular Neurobiology, 2016; 53(9):6557-6567. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26768430/
15. Assad T, Khan RA. Effect of methanol extract of Trigonella foenum-graecum L. seeds on anxiety, sedation and motor coordination. Metabolic Brain Disease, 2017; 32(2):343-349. Disponível : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27639708/
16. Sarris J, Mcintyre E, Camfield DA. Plant-based medicines for anxiety disorders, part 2: a review of clinical studies with supporting preclinical evidence. CNS Drugs, 2013; 27(4):301-19. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23653088/
17. Vafaei AA, Miladi-Gorgi H, Moghimi HR, Ameri M. The effect of fruit Cassia fistula aqueous extract on sleeping time and the level of anxiety in mice. Journal of Gorgan University of Medical Sciences, 2011; 12(4):1-6. Disponível em : https://goums.ac.ir/journal/article-1-851-en.html
18. Boskabady MH, Shafei MN, Saberi Z, Amini S. Pharmacological effects of Rosa damascena. Iranian Journal of Basic Medicinal Science, 2011; 14(4):295–307. Disponível em : https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3586833/
19. Rubalcava CL, Camarena EE. Mexican medicinal plants with anxiolytic or antidepressant activity: Focus on preclinical research. Journal of ethnopharmacology, 2016; 186:377-391. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27021688/

**AGRADECIMENTOS**

Ao Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN/URCA).

**APOIO FINANCEIRO**

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.